

Conselho da Condição Feminina, um exemplo de luta

A criação do Conselho Estadual da Condição Feminina (CECF) de São Paulo, em 1983, é um exemplo de instrumento de luta que as mulheres paulistas vêm utilizando com grande eficiência, no sentido de ganhar novos e importantes espaços na estrutura político-administrativa do Estado e na vida política, social, econômica e cultural de São Paulo.

Desde a sua criação, o Conselho tem desenvolvido políticas públicas nas questões relativas à mulher, voltadas às diversas áreas. Na área da Saúde, por exemplo, as ações voltadas para a efetiva implantação do PAISM (Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher), permitiram que o sistema público de saúde compreendesse a importância dos serviços que prestam à mulher. Principalmente quanto às ações educativas que passaram a desenvolver com essa clientela. O Planejamento Familiar, passa também

a ser assumido e o aborto encarado como questão de saúde pública.

No setor da Educação, foram encaminhadas várias propostas, entre as quais o Projeto Mulher e Educação que procura conscientizar educadores, adolescentes e sociedade civil com relação à construção cultural da opressão feminina, além da formação de grupo para discutir a implantação da educação sexual nas escolas.

O CECF foi o primeiro órgão de Estado que desenvolveu ações políticas junto às trabalhadoras e sindicatos,

no sentido de promover a conscientização da mulher trabalhadora sobre seus direitos. A partir da realização desta ação, o

participação da mulher no mercado de trabalho, além de um maior rigor no cumprimento da legislação trabalhista.

Uma atuação im-

portante do CECF no âmbito político foi com relação a divulgação e mobilização da campanha "Mulheres Sem Medo do Poder", o que resultou na aprovação da "lei dos 20 por cento". Dessa forma, as mulheres, nas últi-

mas eleições municipais ocuparam 20% nas listas de candidatos, dos partidos políticos.

O CECF participou dos debates durante a IV Conferência da Mulher, realizada em 1995 em Beijing, onde

foram abordados temas relativos ao aumento da pobreza e da violência, do preconceito e da discriminação sofridos pela mulher. Desse temário saíram as recomendações aos governos para a adoção de medidas imediatas para a eliminação dos obstáculos à equidade, sistematizadas em uma Plataforma de Ação. Beijing representou para nós, sem dúvida alguma, a maior conquista de 1995.

Apesar das conquistas, a nossa sociedade ainda não assimilou a importância da criação de novas relações entre as mulheres e os homens à base da construção da equidade de gênero. Portanto, cabe não somente ao Conselho Estadual da Condição Feminina, mas também à família, à escola, ao poder público e à mídia, unir forças para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária entre os homens e mulheres.

Conselho Estadual da Condição Feminina

As principais atribuições do Conselho

- * Assessorar o Governo do Estado em questões relativas à mulher.

- * Desenvolver, incentivar e apoiar estudos e pesquisas sobre a mulher.

Contribuir para o aperfeiçoamento da legislação que afeta a vida da mulher, zelando pelo seu compromisso.

Receber reivindicações dos movimentos de mulheres, analisá-las e encaminhá-las corretamente.

Incentivar, participar e apoiar as realizações que promovam a mulher.

O bom atleta não se conhece pelo clube,

A Imprensa Oficial de São Paulo S.A. - IMESP, sente-se honrada em estar no mesmo time da Souza Cruz, Semp Toshiba, Multibrás, Yakult, Brasilit, Bristol, Usiminas, Johan Faber, Via Engenharia, Petrobrás Distribuidora, Sheraton do Brasil e Datamec.

mas pelo desempenho

MELHOR DESEMPENHO DO SETOR DE COMUNICAÇÃO-BRASIL

Instituto Miguel Calmon, Belo Horizonte, 9 de dezembro de 1996

A Diretoria da Imprensa Oficial, em nome do Governo do Estado de São Paulo, compartilha esta premiação com todos os paulistas — seus verdadeiros acionistas.

